



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIAS ANPTUR | ISSN 23596805

PRESERVAR E ATRAIR: DESAFIOS DA GOVERNANÇA EM ÁREAS HISTÓRICAS TURÍSTICAS

**Isabella Ludimilla Barbosa do Nascimento¹
Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega²**

Resumo

As áreas históricas são espaços que aglutinam elementos culturais representativos de uma determinada sociedade. Por sua capacidade de atrair outras pessoas para conhecer o seu patrimônio, o turismo é um dos grandes interessados em utilizar e se apropriar dessas áreas, atribuindo novos usos para as edificações históricas e investindo em novos empreendimentos voltados para as demandas turísticas. Essa utilização quando massificada e exploratória ocasiona consequências negativas principalmente para a população e para a localidade. Desse modo, é necessário uma gestão que priorize as necessidades do contexto local para garantir que não somente o turismo e uma parcela dos agentes envolvidos sejam beneficiados. Assim sendo, a governança em rede se apresenta como uma possibilidade de gestão eficiente para a integração entre os agentes e os seus interesses e o enfrentamento dessas problemáticas. Mediante essa perspectiva, foi estabelecido como objetivo do estudo discutir como a governança pode contribuir como meio de gestão eficiente para moderar as problemáticas consequentes do turismo em áreas históricas. A pesquisa se caracteriza como sendo descritiva por detalhar e caracterizar as temáticas abordadas assim como relacionar as variáveis apontadas durante o trabalho. Para a sua formulação foi realizado um levantamento bibliográfico em fontes científicas com discussões pertinentes para a temática e os questionamentos levantados. A partir das discussões e exemplos de casos empíricos citados no decorrer do texto, foi possível analisar na prática as consequências de ações que foram implementadas em cidades históricas em prol do fomento da atividade turística assim como o que deu e o que não deu certo e os possíveis motivos que levaram a isso. A partir dessas reflexões, foi constatado que para uma gestão que busque integração e sustentabilidade na prática da atividade turística, a governança em rede é uma alternativa de concretizar esses objetivos em virtude de priorizar um processo participativo horizontalizado e que leva em consideração aspectos do contexto local. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

¹ Bacharel em Turismo (UFRN), Mestre em Turismo e Desenvolvimento Regional (PPGTUR/UFRN).
Doutoranda em Turismo e Desenvolvimento Regional (PPGTUR/UFRN).
<http://lattes.cnpq.br/3829999080550643> Isabella_ludimilla@hotmail.com

² Bacharel em Turismo (UFPA). Mestre em Cultura e Turismo (UESC/UFBA), Doutor em Ciências do
Desenvolvimento Sócioambiental (NAEA/UFPA). Professor Associado I do Departamento de Turismo (UFRN).
<http://lattes.cnpq.br/0025142529544906>. Wilkernobrega@yahoo.com.br.



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIAS ANPTUR | ISSN 23596805

Palavras-chave: governança; formação de redes; áreas históricas e turísticas; patrimônio histórico; turismo cultural.